



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ELYSSANDRA DA ROCHA GOMES

**INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: Perspectivas da
Administração sobre a temática**

**Mamanguape/PB
2023**

ELYSSANDRA DA ROCHA GOMES

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: Perspectivas da Administração sobre a temática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Administração, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos docentes:

Documento assinado digitalmente
 **MARIA ANGELUCE SOARES PERONICO BARBOTI**
Data: 08/11/2023 11:00:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin – UFPB
Orientador(a)/Presidente

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA MARIA DE MEDEIROS TRAVASSOS SAEK**
Data: 08/11/2023 09:58:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Márcia de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **EDDLA KARINA GOMES PEREIRA**
Data: 08/11/2023 22:04:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eddla Karina Gomes Pereira – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: Perspectivas da Administração sobre a temática

Elyssandra da Rocha Gomes – Universidade Federal da Paraíba –
rochaelyssandra@gmail.com

Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin – Universidade Federal da Paraíba –
angeluce@ccae.ufpb.br

Maria Márcia de Medeiros Travassos Saeger – Universidade Federal da Paraíba –
marciatsaeger@yahoo.com.br

Eddla Karina Gomes Pereira – Universidade Federal da Paraíba – eddlakgp@gmail.com

RESUMO

Com o passar dos anos, a humanidade sofreu diversos tipos de transformações até chegar no que é hoje: Uma sociedade tecnológica e desenvolvida. Contudo, dentro dessas transformações o meio ambiente vem sendo prejudicado. A inovação e a sustentabilidade estão sendo, atualmente, alternativas de preservar o meio ambiente e ajudar a melhorar a qualidade de vida no planeta. Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de conhecer, por meio de um estudo bibliométrico, como a área de Administração está discutindo a relação entre inovação socioecológica e sustentabilidade nos últimos trinta anos, e de maneira específica, perseguiu os seguintes objetivos: mapear, por regiões brasileiras, a evolução do número de artigos que tratam a relação entre inovação socioecológica e sustentabilidade; identificar as palavras chaves apresentadas nos artigos; mapear as instituições às quais pertenciam os/as autores/as quando os artigos foram publicados; apresentar os aspectos metodológicos dos artigos explorados. Para tanto, a pesquisa se caracteriza como bibliométrica e bibliográfica, realizando a coleta de dados na plataforma *Scopus*. Por meio disso, os resultados revelam que a área de Administração ainda é carente em pesquisas que relacionam os temas da inovação socioecológica e sustentabilidade, entretanto pela pesquisa se limitar apenas em uma plataforma, são necessárias mais pesquisas para ampliar ainda mais a visão que a Administração tem sobre a inovação e sustentabilidade.

Palavras-chave: Inovação e sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável. Inovação Socioecológica.

ABSTRACT

Over the years, humanity has undergone different types of transformations until it reached what it is today: A technological and developed society. However, within these transformations the environment has been harmed. Innovation and sustainability are currently alternatives to preserving the environment and helping to improve the quality of life on the planet. Thus, the present study aims to understand, through a bibliometric study, how the Administration area is discussing the relationship between socio-ecological innovation and sustainability in the last thirty years, and specifically, pursued the following objectives: mapping, by Brazilian regions, the evolution of the number of articles that address the

relationship between socio-ecological innovation and sustainability; identify the key words presented in the articles; map the institutions to which the authors belonged when the articles were published; present the methodological aspects of the articles explored. To this end, the research is characterized as bibliometric and bibliographic, collecting data on the Scopus platform. Therefore, the results reveal that the area of Administration is still lacking in research that relates the themes of socio-ecological innovation and sustainability, however, as research is limited to just one platform, more research is needed to further expand the vision that Administration has on innovation and sustainability.

Keywords: innovation and sustainability. Sustainable development. Socioecological Innovation.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a humanidade sofreu diversos tipos de transformações, até se estabelecer em uma sociedade que avança a cada dia com ferramentas tecnológicas, e por conta da entrada dessas tecnologias no mercado, além de haver uma melhora significativa nos sistemas de produção, o consumo conseqüentemente aumentou (Poll, 2005).

Percebe-se então, que a inovação é algo que se faz presente na vida do ser humano, seja com o domínio do fogo e novos hábitos para sobreviver, com a criação dos veículos de transporte até a chegada de um celular. Esses são exemplos de como a inovação ajuda a facilitar e deixar mais dinâmica a vida do ser humano. As inovações estão em constante desenvolvimento pois têm uma capacidade de aparecer e desaparecer com uma grande frequência (Motta, 1999), em função da obsolescência planejada, e isso faz com que se aumente a degradação do meio ambiente pelo aumento da exploração ambiental para o desenvolvimento constante de novos produtos.

Vale salientar que, o meio ambiente é um dos principais alvos da exploração do ser humano em busca do seu desenvolvimento e do progresso de sua inovação. Todavia, com a utilização mal administrada dos recursos da natureza surgem crises ambientais, que tem por definição a intensificação da degradação ambiental sem o uso consciente desses recursos (Silva, 2021).

Por mais que a inovação tenha por definição ser um processo dinâmico em que as novas tecnologias auxiliam nos processos da vida dos seres humanos (Saratto *et. al*, 2015), é notável ainda, a falta de preocupação de muitas organizações com as conseqüências desse processo e em como ele afeta o meio ambiente e a vida dos seres humanos.

Sendo assim, observando os diversos impactos e as conseqüências ao longo prazo para os seres humanos e o planeta em si, surgiram então diversos eventos onde grandes líderes dos

países debateram maneiras de como poderiam continuar a produzir sem que afetasse tanto o meio ambiente. No Brasil, por exemplo, em 1992 no Rio de Janeiro, ocorreu um evento denominado ECO-92, o qual contou com os mais importantes acordos ambientais da história: as Convenções do Clima e da Biodiversidade, a Agenda 21, a Declaração do Rio para Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Declaração de Princípios para Florestas (Cordani *et al.*, 2005).

Schot e Geels (2008), ao observarem os acontecimentos do mundo sobre a inovação e os impactos ao meio ambiente, discutem sobre a necessidade urgente para que se combine os aspectos técnicos, ambientais e sociais de novas tecnologias, dentro deste paradigma sustentável no qual a sociedade contemporânea está envolvida.

Logo, percebe-se que esses acontecimentos podem dar origem a um novo termo. A inovação socioecológica surge então, como a inovação social, que inclui as tecnologias, estratégias, definições e ideias sobre a capacidade dos ecossistemas de gerarem serviços e além de evitar que os limites planetários sejam ultrapassados (Morberg *et al.*, 2016). A inovação socioecológica propõe maneiras de inovar e utilizar os conhecimentos e habilidades que os pesquisadores possuem, para que constitua um modelo de gestão capaz de se desenvolver maneiras sustentáveis de se viver. Essas foram alternativas que a sociedade encontrou para que continuassem com suas inovações e que os recursos do meio ambiente pudessem ser preservados antes que chegassem ao seu esgotamento.

Com o intuito de compreender como a academia vem discutindo a relação entre inovação e sustentabilidade, os autores Neder *et al.* (2019) realizaram a pesquisa de título “Relações entre inovação e sustentabilidade: Termos e tendências na produção científica mundial”, que traz um panorama da produção científica de artigos relacionados com inovação e sustentabilidade, por meio das análises de redes semânticas.

O artigo encontrou vinte e cinco (25) termos sendo utilizados com maior relação com os conceitos da área de inovação e sustentabilidade, dentre eles, se destacaram três (3): Inovação Ambiental, Inovação Verde e Inovação Sustentável, os quais se ligaram à ecoinovação.

Dessa maneira, pode-se perceber que, com a análise trazida por este artigo, ainda há carência de estudos que abordam essa temática de inovação socioecológica e sustentabilidade de maneira conjunta. Em geral, esses termos são mais abordados na área de ecologia, um exemplo disso é o texto dos autores Morberg *et al.* (2016), intitulado “O que é a resiliência? Uma introdução à investigação em sistemas socioecológicos”, que apresenta a inovação

socioecológica como um meio para aumentar a capacidade de inovação a favor de um estilo de vida mais sustentável.

Portanto, nesse contexto, surgiu o interesse em ampliar a pesquisa realizada por Neder *et al.* (2019), para compreender como a Administração vem discutindo e abordando a respeito da inovação e sustentabilidade.

Nesse sentido, a problemática desta pesquisa busca entender de que forma a área de Administração vem discutindo a inovação e a sustentabilidade dentro de suas produções científicas.

Para isso, este trabalho teve como objetivo geral conhecer, por meio de um estudo bibliométrico, como a área de Administração está discutindo a relação entre inovação socioecológica e sustentabilidade nos últimos trinta anos. Para atender a esse objetivo de maneira mais específica, perseguiu os seguintes objetivos: mapear, por regiões brasileiras, a evolução do número de artigos que tratam a relação entre inovação socioecológica e sustentabilidade; identificar as palavras chaves apresentadas nos artigos; mapear as instituições às quais pertenciam os/as autores/as quando os artigos foram publicados; apresentar os aspectos metodológicos dos artigos explorados.

De maneira geral, as produções científicas buscam servir de referência para monitorar as tendências de pesquisa nos estudos técnicos e acadêmicos acerca de determinado tema. Com a produção desse artigo, empresas e pesquisadores podem obter informações úteis sobre a inovação socioecológica e, de maneira geral, mostrar as tendências nas produções científicas sobre inovação socioecológica e sustentabilidade na área de Administração para futuras pesquisas. Além do desejo pessoal da autora de querer trabalhar ainda mais nessa temática, a qual já vinha pesquisando em projetos de iniciação científica na Universidade e buscar levar tal tema a fundo em um futuro mestrado.

Dessa forma, este artigo apresenta uma pela introdução, logo em seguida a fundamentação teórica, e depois se segue para a metodologia logo depois a análise dos dados demonstrando como está sendo posto em pauta os temas de inovação e sustentabilidade por fim, segue a conclusão, que discute o alcance dos objetivos aqui perseguidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento Sustentável

Entende-se por desenvolvimento sustentável (DS) um processo de transformação no qual as gerações atuais satisfazem suas necessidades sem, no entanto, comprometer a

capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades (Estender; Pitta, 2008). Nesse sentido, com as crises atuais que o mundo enfrenta pela exploração humana na natureza, o desenvolvimento sustentável surge como um meio alternativo para que as pessoas utilizem de um bem, mas que não comprometa a sua existência no meio ambiente.

Dessa maneira, para que esse conceito seja trabalhado de maneira eficaz, precisa-se que as grandes indústrias, principais exploradoras do meio ambiente para a construção de seus produtos, utilizem tais recursos de maneira consciente, entendendo que um dia eles poderão chegar ao fim. O autor Elkington (2001) relata que a ideia de desenvolvimento sustentável é um acordo entre a questão financeira e ambiental. Sendo assim, com o uso consciente desses meios, futuras gerações não sofrerão com a falta dos frutos que o meio ambiente apresenta para os seres humanos sobreviverem.

Entretanto, sabe-se que ainda existe um caminho grande a percorrer para chegar em um real desenvolvimento sustentável, visto que ainda há essa dificuldade de preservar, já que as gerações atuais ainda desfrutam do que podem e comprometem a capacidade das futuras gerações desfrutarem de liberdade semelhante ou maior (Veiga, 2005).

Os seres humanos precisam ter o senso de responsabilidade pelas gerações futuras, aflorando à consciência de que devem cuidar do meio ambiente, por meio de novas atitudes e estabelecendo novos costumes, do mesmo modo que foi proposto na conferência de Estocolmo em 1972, onde os líderes desenvolveram novas atitudes para as pessoas reconhecerem a existência de um problema e a necessidade de agir sobre ele (Le Prestre, 2005).

A Conferência de Estocolmo se tornou uma alternativa prática de aproximação entre os direitos humanos e o meio ambiente, no qual os países passaram a se preocupar, do ponto de vista político, mais com os recursos do meio ambiente e buscar maneiras de preservar.

Neste sentido, entende-se que necessita haver mais senso de responsabilidade com o meio ambiente por parte dos seres humanos, bem como a esperança de que seus planejamentos futuros por desenvolvimento, as pessoas se tornem capazes de construir um mundo para além da tecnologia e da economia, um mundo no qual as pessoas se tornam capazes de poder adquirir aquilo que precisam ter para o agora e para o futuro.

É preciso iniciar um aprendizado individual e coletivo que nos leve a outras formas de manifestação concreta da nossa natureza e que possibilite uma perspectiva de mudança em nosso modo de viver (Gonçalves, 2005, p.05).

Portanto, para que o desenvolvimento sustentável ocorra de maneira eficiente, é necessário que a visão das pessoas sobre o panorama atual do meio ambiente também seja

modificada, visto que não se trata apenas das empresas com o papel de explorador dos recursos naturais terem que mudar essa visão, mas todo o mundo que faz uso da natureza.

De uma maneira geral, o desenvolvimento sustentável, para que se torne efetivo, requer a colaboração de diversos setores da sociedade, afinal são esses os principais agentes consumidores dos recursos naturais do planeta terra.

Logo, mesmo que o caminho para o desenvolvimento sustentável se torne um meio difícil de se percorrer, é importante salientar que o meio sustentável, segundo o autor Oliveira (2007), expressa um caminho de perspectivas de futuro para a reinvenção das estratégias de progresso social feitas e adotadas até hoje para a formação da sociedade. A sustentabilidade não significa uma solução para todos os planetas existentes relacionados ao meio ambiente, entretanto, ela se transforma em uma ferramenta que contribui para que os dias de vida da natureza sejam duráveis para as próximas gerações.

2.2 Inovação e sustentabilidade

Segundo Hill, Jones e Schilling (2014), a inovação é o ato de criar novos produtos ou processos. De uma maneira geral, a inovação nada mais é que a gestão de atividades, desde a fabricação de algo até o seu marketing, mas também está vinculado ao melhoramento de algum processo produtivo ou físico (Trott, 2012). Já a sustentabilidade, ela se apresenta como um novo modelo no contexto das empresas, que integra o crescimento econômico, a preservação do meio ambiente e a equidade social como meios de suporte de longo prazo para a sociedade (Barbieri *et al*, 2010).

Logo, a sustentabilidade tem um papel importante na tomada de decisão das empresas, já que é ela que irá guiar toda a organização na geração de lucros. E, quando atrelada à inovação, a sustentabilidade tem um papel modificador nas empresas. Segundo Galvão (2004), a percepção de que a macroeconomia da inovação resultava maior do que a soma das estratégias individuais das firmas, foi essencial para a evolução dos sistemas de inovação dentro das organizações, ou seja, quanto mais inovadora e sustentável for a ideia, mais chance da rentabilidade ser maior para a empresa e ao mesmo tempo ser benéfica ao meio ambiente.

Dessa maneira, percebe-se que, com a necessidade de solucionar problemas, principalmente ambientais, a inovação se torna uma ferramenta importante nesse processo e, quando atrelada à sustentabilidade se torna potencialmente positivo, por tratar de relações inovadoras e que ao mesmo tempo cuidam do meio ambiente.

A junção desses dois termos se denomina inovação sustentável, definido por Neder, Rabêlo, Honda e Souza (2019), como um modelo de desenvolvimento empresarial que reúne a tecnologia e a inovação com ganhos para a sociedade e ao meio ambiente. Diante disso, a inovação sustentável, tem por objetivo buscar uma melhoria na produtividade, tornando a economia mais eficiente (Pinsky *et. al*, 2015). É importante salientar que a sustentabilidade tem o poder de gerar valor nas coisas, ou seja, com a procura de produtos sustentáveis pelos consumidores, as empresas criam estratégias baseadas em princípios da sustentabilidade fazendo com que gere valor em seu negócio.

Sendo assim, com o processo de inovação sustentável as empresas passaram a adquirir para suas estratégias novos modelos de negócio que não prejudiquem o meio ambiente e ao mesmo tempo tenham uma rentabilidade maior. De acordo com Kiron *et.al* (2013), o número de empresas que reportaram lucro centrado em iniciativas de sustentabilidade aumentou de 23% para 37% de 2012 para 2013. Sendo assim, a inovação atrelada a novas maneiras sustentáveis possui um caminho de lucro para as empresas, o que chama ainda mais atenção delas para investir nesse modelo, sobretudo também porque há um nicho de mercado com maior disposição a pagar produtos que fomentam a sustentabilidade; há nichos de mercado na área que pode, inclusive, permitir maior margem de lucro.

Dessa forma, a procura por pesquisas na área de inovação atrelada a sustentabilidade vem crescendo, pois, apesar de ser um mercado considerado novo, há muitas possibilidades de investimento, já que a competitividade das empresas dependem de muitos fatores, inclusive da produtividade, onde ela é capaz de extrair de força de trabalho, de capital e recursos naturais para produzir bens e serviços de alta qualidade (Menezes; Kneipp, Barbieri; Gomes, 2012).

Entretanto é importante ressaltar que, as mudanças que estão ocorrendo nas empresas, exigem estratégias de longo prazo, e que mesmo se tratando de práticas sustentáveis, as incertezas ambientais e econômicas são desafios que as organizações as enfrentam quando vão elaborar seu plano estratégico (Sant-Ges; Bélis Bergouignan, 2009).

Dessa forma, surgindo como uma ferramenta de auxílio na trajetória de inovação, não só para as empresas, mas para toda a sociedade, a inovação socioecológica é definida pelos autores Moberg *et al* (2016), como:

Inovação social, incluindo tecnologias, estratégias, conceitos, ideias, regulamentos e organizações, que reforça a capacidade dos ecossistemas de gerar serviços e contribui para evitar que os limites planetários sejam ultrapassados (P.16).

Foram as preocupações com o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas, que estimularam o surgimento da ideia de inovação socioecológica com o objetivo de promover, além do impacto econômico, o desenvolvimento social e a preservação ambiental. Logo, a inovação socioecológica traz a ideia de um estilo de vida mais sustentável, onde aumenta ao mesmo tempo a inovação, não só nos setores públicos e privados, mas em toda sociedade, já que é através dela que se pode construir um mundo sustentável.

Morberg *et al* (2016), relatam que se deve respeitar e visar uma forma de inovação social, onde além de promover o bem-estar meio ambiente, mas também a governança em vários níveis, preservar a diversidade e estimular a experimentação em nível local. Logo, para que se possa isentar o meio ambiente futuro de um mal trágico, precisa-se estabelecer maneiras e práticas para que, mesmo com a ação humana, ele consiga se manter.

Souza *et. al* (2021) refletem que cientistas, pesquisadores e estudiosos exploram o conceito de resiliência como um modelo de aspecto fundamental para o desenvolvimento sustentável. A resiliência socioecológica, que de acordo com Biggs *et.al* (2015) significa a capacidade que o sistema demonstra de manter a sua identidade, ter um equilíbrio ou estado estacionário após uma perturbação, seja ela interna e externa.

Dessa forma, a resiliência socioecológica atua em prática a partir de três partes que a compõe: (I) a resiliência proativa; (II) resiliência reativa e; (III) resiliência pós ativa (Bianchi; Zacarias, 2016). A primeira, a resiliência proativa se caracteriza como um conceito o qual dá ao meio ambiente a capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças e desafios que podem surgir no futuro. Em suma, ela é uma abordagem que busca estar preparado para enfrentar as adversidades, em vez de apenas reagir a elas.

Já a segunda, a resiliência reativa, se trata de uma forma de aceitar a convivência com o risco, se preparar para ele, onde se reage com rapidez e eficiência aos desastres iminentes. Segundo o autor Siebert (2018, p.326) “esta capacidade de reação, no entanto, pode estar preparando o próximo desastre devido à reconstrução nas áreas de risco, perpetuando o risco socioambiental.” Assim, nota-se que a resiliência reativa é uma resposta que busca minimizar os danos e reconstruir o que foi perdido após uma crise, e retornar às condições anteriores.

Por último, a resiliência pós ativa se torna “a capacidade de um sistema lidar com mudanças e continuar a se desenvolver, utilizando choques e distúrbios para estimular a renovação” (Siebert, 2018, p.325), ou seja, é uma resiliência que aceita a situação que se encontra e procura meios para lidar com as mudanças e continuar a se desenvolver, sempre buscando se renovar a cada período.

Portanto, percebe-se que a resiliência socioecológica não se trata apenas de uma ação que deve ser realizada pelas grandes empresas e indústrias, mas sim, deve ser expressa sempre através de ciclos evolutivos, pelo indivíduo, família, pequenas localidades, ecossistema, bioma, uma região, um país ou o planeta (Andrade; Cândido; Sousa, 2011).

Com esses modelos estabelecidos e instalados nas comunidades, a resiliência socioecológica passa a ser responsável por lidar com as incertezas, mudanças e surpresas. Por meio de adaptação, aprendizagem e auto-organização, se tem um caminho para que se construa uma economia onde as pessoas possam viver em cooperação com a natureza, onde o meio ambiente não saia prejudicado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo buscou conhecer como a área de Administração está discutindo a relação entre inovação socioecológica e sustentabilidade nos últimos trinta anos. Dessa forma, foi realizado um estudo bibliométrico, o qual contribui para identificar os métodos de um tema na literatura, seus segmentos e contribuições que podem indicar caminhos para novos estudos (Moraes; Oliveira, 2011).

A revisão bibliométrica tem natureza quantitativa e estatística, possuindo o intuito de identificar tendências acerca de um tema, além de medir o quantitativo em uma área específica. (Barnes *et al.*, 2019). É através da revisão bibliométrica, que segundo Cunha (1985) é possível estabelecer um método de pesquisa onde é possível encontrar uma quantidade de periódicos importantes publicados sobre um determinado assunto, dentro da comunidade científica.

Vale salientar que o trabalho ainda caracteriza-se como bibliográfico, abrangendo obras de livros e artigos publicados em eventos e periódicos que retratam a temática.

Os dados acerca dos artigos analisados foram obtidos por meio da plataforma *Scopus*, selecionada por ter um dos bancos de dados mais atualizados, além de possuir qualidade nas literaturas relevantes sobre o tema e cobrir uma variedade de áreas de atuação (Falagas *et al.*, 2008). Para a seleção de artigos, estabeleceram-se os critérios sobre a temática de inovação e sustentabilidade e aqueles publicados entre os anos de 1992 e 2023. A escolha do ano de 1992, teve como fundamentação o evento ECO-92 que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro - BR, e que por conta de sua relevância, fez com que pesquisadores de todo o mundo pudessem ver com mais atenção em suas pesquisas as questões do desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, os descritores utilizados para buscar os artigos dentro do estudo feito foram:ecoinovação; “Inovação Verde”; “Inovação Ambiental”; “Inovação Sustentável”; “Inovação e Sustentabilidade” e “Inovação Socioecológica”. Tais descritores servem para a facilidade de busca na seleção dos artigos, além de garantir a sua qualidade acerca das temáticas.

Na busca dos artigos, os critérios de inclusão foram: a) artigos publicados nas áreas de Negócios, Gestão e Contabilidade que foram publicados durante os anos de 1992 a 2023; b) artigos publicados na língua portuguesa durante o período estabelecido. Logo, os artigos foram classificados por área do conhecimento, detectados através de palavras-chave estabelecidas como descritores de importância para o encontro desses artigos. Para os critérios de exclusão foram estabelecidos: a) artigos que não foram publicados entre os anos de 1992 a 2023; b) artigos onde não constam ligações entre inovação e sustentabilidade.

Dessa forma, com os critérios estabelecidos, foram encontrados 38 artigos na plataforma *Scopus*, incluindo todas as áreas de estudos, contudo, ao passar pelos critérios estabelecidos, foram selecionados e analisados apenas 6 artigos na área de Negócios, Gestão e Contabilidades dentro dos parâmetros estabelecidos: Publicados entre os anos de 1992 a 2023, se tratarem de artigos que falam sobre inovação e sustentabilidade e estarem na língua portuguesa.

Para o tratamento de dados do trabalho, foram utilizados os próprios gráficos que o site da *Scopus* oferece: ano de publicação, autores, filiações, território de publicação, por área de assunto, palavras-chaves, além de quadros com informações acerca de tipo de pesquisa, tipo de coleta e processo de análise dos artigos selecionados. Com isso, foi possível extrair os artigos da temática em cada período de análise e suas demais informações para a construção da análise.

Para a análise de dados coletados, utilizou-se o método de estatística descritiva, onde segundo os pesquisadores Fávero *et al.* (2009) permite ao observador uma melhor compreensão dos dados por meio de gráficos e tabelas. Dessa maneira, não foi preciso a utilização de programas alheios para a construção desses dados quantitativos para a realização da análise de dados, visto que a estatística descritiva demonstra através de uma série de dados, como medidas de posição, distribuição de frequências e representação gráfica os resultados obtidos por meio das pesquisas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para realizar a revisão bibliométrica deste artigo e detalhar as pesquisas existentes na área da Administração sobre a inovação e a sustentabilidade em suas produções científicas nos últimos anos, a data de 1992 foi utilizada como ponto inicial considerando a importância que a sustentabilidade adquiriu no contexto mundial a partir do evento RIO-92

Assim, foram realizadas buscas de artigos em periódicos nacionais e internacionais da área de Administração. Essas buscas ocorreram pela base de dados da plataforma *Scopus* por possuir artigos que representam um bom extrato de qualidade científica e atualidade. Os descritores utilizados dentro do estudo feito foram: “Ecoinovação”; “Inovação verde”; “Inovação Ambiental”; “Inovação Sustentável”; “Inovação e Sustentabilidade” e “Inovação socioecológica”, e dessa forma, ao todo foram encontrados dezenove artigos relacionados aos temas estabelecidos, partindo de todas as áreas estabelecidas na plataforma.

Com o propósito de apresentar os dados acerca desses artigos, foi observado as instituições de ensino às quais pertenciam os autores, a região, o ano de publicação, palavras-chaves e os tipos de estudos abordados pelos diversos autores, tendo o foco, principalmente, na esfera do ensino em Administração.

Com base nos descritores, foram utilizados os critérios de busca dos artigos sobre a temática de inovação e sustentabilidade, os artigos publicados nos anos (1992-2023) por eventos pedagógicos e revistas acadêmicas de circulação nacional e internacional. Os tipos de documentos variam entre artigos e pesquisas breves, ou seja, que não apresentam profundidade no assunto estudado. Dessa forma, foram encontrados na plataforma *Scopus* 38 artigos ao todo abrangendo todas as áreas de estudo e apenas 6 artigos dando foco na área de Administração, como mostra no quadro a seguir:

Quadro 1: Temática dos Artigos

Área do Conhecimento	Quantidade de Artigos
Ciências Sociais	7
Negócios, Gestão e Contabilidade	6
Ciência Ambiental	5
Engenharia	5
Ciência de Materiais	3
Química	3
Engenheira Química	3
Ciência da Decisão	2

Ciência da Computação	2
Economia, Econometria e Finanças	1
Ciências Agrárias e Biológicas	1

Fonte: Elaboração própria (2023).

Tendo essa visão geral, que engloba todas as áreas da *Scopus*, essa análise, em consonância com os objetivos da pesquisa, será focada, a partir daqui, em apenas nos seis artigos da área de negócios, gestão e contabilidade estabelecidos pela *Scopus*. Diante disso, ficamos com apenas seis artigos nesta área, sendo perceptível a carência de estudos no âmbito desta temática estudada na área de Administração. Segundo os pesquisadores Galvão, Lima e Silva (2017), a formação acadêmica de artigos científicos serve para atuar com o objetivo de apresentar informações úteis à comunidade acadêmica e ampliar o conhecimento dela.

Doravante, são expostos os artigos que foram encontrados dentre os procedimentos descritos anteriormente dentro da área de negócios, gestão e contabilidade. Dessa forma, para a filiação desses artigos foram mapeadas tais instituições de ensino superior e técnico, bem como a região do Brasil às quais elas pertencem. Contudo, vale destacar que dentro das instituições mapeadas, houve três que são de instituições internacionais, ou seja, não pertencem ao Brasil, mas, que foram selecionadas para a análise por fazerem parte dos critérios estabelecidos.

Quadro 2: Instituições e quantidade de artigos por regiões

Nome da Instituição	Quantidade de Artigos	Região/País
Universidade Federal de Mato Grosso	1	Centro-Oeste
Universidade Estadual do Centro-Oeste	1	Centro-Oeste
Universidade Federal de Pelotas	1	Sul
Universidade de Santiago de Compostela	1	(Internacional - Galicia, Espanha)
Universidade Airlangga	1	(Internacional - Sueabaya, Indonésia)
Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território	1	(Internacional - Porto, Portugal)

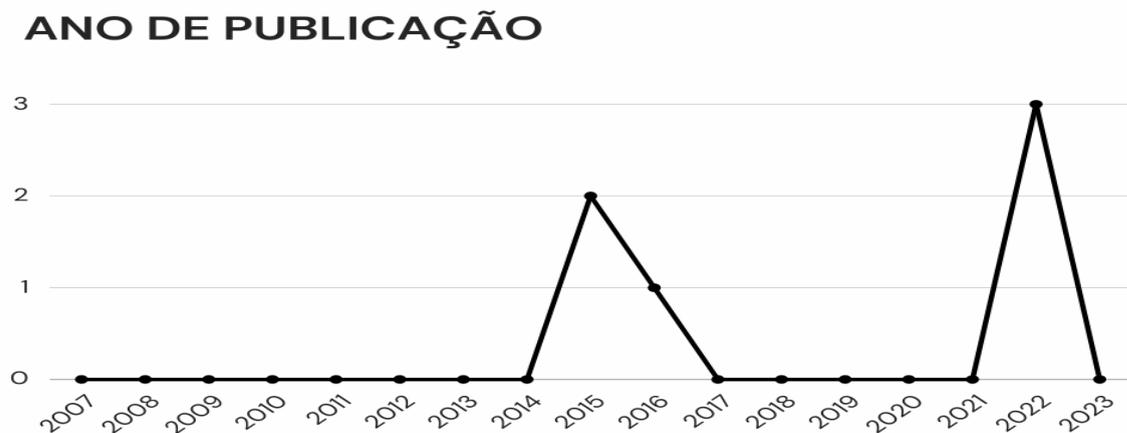
Fonte: Elaboração própria (2023).

Observa-se nos artigos expostos, que as instituições brasileiras são apenas distribuídas entre o Centro-oeste e Sul do Brasil, e uma ausência das outras regiões acerca da temática nas

produções científicas sobre os temas de inovação e sustentabilidade na base de dados analisada. Vale ressaltar também em instituições internacionais, onde apenas duas faculdades da Europa e apenas uma da Ásia apresentaram produções na área. Ou seja, por mais que o tema de inovação e sustentabilidade sejam atuais e importantes dentro da nossa sociedade em geral, principalmente pelo cenário que o mundo apresenta hoje, ainda é pequeno o quantitativo de instituições de ensino superior nacionais e internacionais com a pesquisa nessas temáticas, publicados na base de dados analisada

No gráfico abaixo são apresentados os anos de publicação de modo que se observe como estes trabalhos da temática estudada foram sendo produzidos ao decorrer dos anos. Vale salientar que mesmo que a pesquisa tenha estabelecido o ano de 1992 como período inicial para a análise dos artigos publicados, foi apenas em 2015 que começou a ser publicado na base de dados do *Scopus* o primeiro artigo relacionado aos descritores utilizados para a pesquisa dentro da área de negócios, gestão e contabilidade.

Gráfico 1: Ano de Publicação dos Artigos



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da *scopus* (2023).

Percebe-se que o primeiro artigo só foi publicado em 2015 e por seguinte, o outro só no ano seguinte em 2016. E na sequência houve uma pausa de publicações até o ano de 2022, ou seja, seis anos sem publicações científicas acerca da temática de inovação e sustentabilidade na plataforma *scopus*.

No quadro abaixo é mostrado o nome dos artigos analisados para melhor entendimento nas análises:

Quadro 3: Títulos dos artigos

Autores	Título dos Artigos
MAÇANEIRO, M.B; CUNHA, S. K; CUNHA, J. C; KUHL, M.R.	A importância de fatores contextuais na adoção de estratégias de ecoinovação na indústria química brasileira
SANCHEZ, A. P; DEZA, X. V.	Instrumentos de política ambiental e ecoinovação: Uma aproximação a estudos recentes
SILVA, V.A.F; RIBEIRO, A.R.	Panorama da inovação sustentável na matriz industrial dos segmentos de alimentos e madeira de Mato Grosso-Brasil
SPEROTTO, F. Q; TARTARUGA, I. G. P.	TRANSIÇÃO TECNOLÓGICA, SUSTENTABILIDADE E ECO INOVAÇÃO: O Caso das empresas Brasileiras
NOVITASARI, M.; AGUSTIA, Z.	O papel da gestão da cadeia de suprimentos verde e da inovação verde no efeito da responsabilidade social corporativa no desempenho da empresa
DIAS, M. F. P.; BRAGA, J. S.	Combinatorial analysis of eco-innovation drivers in slaughterhouses

Fonte: Plataforma *Scopus* (2023).

Por meio da nuvem de palavras a seguir, é possível analisar as palavras-chaves usadas nos artigos analisados e como há uma grande variedade de descritores utilizado nesses artigos:

Imagem 1: Nuvem de Palavras-Chaves

Fonte: Elaboração própria (2023).

É importante ressaltar que, como exposto, a palavra mais repetida dentre os artigos selecionados e analisados é eco inovação, mostrando que, mesmo que existam outras palavras para informar a temática do artigo, ela se complementa como um sinônimo geral que abrange as outras palavras chaves. Neder *et al.* (2019) diz, através de um quadro de definições de eco

inovação que ela significa qualquer inovação que reduz o uso de recursos naturais e diminui a liberação de substâncias nocivas ao longo de todo o ciclo de vida, ou seja, a ecoinovação são aquelas inovações que reduzem os impactos ambientais de produtos, serviços e processos organizacionais, sejam eles criados especificamente com apelo ambiental ou resultantes de outras atividades, tais como a redução de custos (Maçaneiro; Cunha; Cunha; Kuhl, 2015).

Também na mesma pesquisa, Neder *et al.* (2019) conclui que há similaridades entre os termos Ecoinovação e os sinônimos atrelados a ele e que mesmo sendo uma área relativamente nova com uma produção científica crescente, a tarefa de buscar entender todo o universo dessa ciência não é fácil, mas que é através de artigos que se é possível compreender ainda mais sobre o campo da pesquisa. Sanchez e Deza falam disso quando afirmam que a ecoinovação é um termo abrangente para outros sinônimos que relacionam a manutenção e preservação do meio ambiente atrelado a uma nova inovação que beneficie tanto os humanos quanto o meio ambiente.

Segundo Silva e Ribeiro (2016), a trajetória para a busca da inovação vem sofrendo transformações na sua essência, dessa forma, percebe-se que, a inovação deixou apenas de se tratar como um instrumento que visa apenas para procurar meios de melhorar a vida dos seres humanos, sem se preocupar com os fatores externos, mas sim uma ferramenta que busca não só avançar em aspectos tecnológicos, mas ambiental com a preservação do meio ambiente e uma harmonia na convivência com os seres humanos.

Essas palavras chaves servem para mostrar como os autores percebem e tem essa visão de que as inovações assumem um importante papel no processo de desenvolvimento sustentável (Sperotto; Tartaruga, 2021) e que quando estudam e exploram mais esse segmento dão abertura e mais incentivo para que a propagação desses temas que abrangem como um todo a inovação sejam mais desenvolvidos e explorados, principalmente dentro da área de Administração que demonstrar tão pouco conteúdo sobre o tema.

Dessa maneira, ver como o tema é exposto por diversas áreas e principalmente na Administração, traz um enriquecimento para a temática dentro da área de negócios, onde é importante para a comunidade acadêmica e para o mercado de negócios. Entretanto, é importante destacar que os descritores utilizados para a busca dos artigos analisados se estabeleceram em: “Ecoinovação”; “Inovação verde”; “Inovação Ambiental”; “Inovação Sustentável”; “Inovação e Sustentabilidade” e “Inovação socioecológica”. E, dentro da nuvem de palavras chaves encontradas nos artigos, apenas Ecoinovação, Inovação sustentável e Inovação Verde, foram encontradas nos artigos encontrados.

A ausência dos outros termos aponta que temas como inovação socioecológica, inovação ambiental e até mesmo a inovação e sustentabilidade, mostram que os pesquisadores ainda não possuem interesse em explorar tais temas a fim de mostrar como a Administração pode estudar as funcionalidades dessas temáticas em suas atividades. No artigo de Neder *et al.* (2019), ele chega em uma conclusão de que mesmo que esses outros termos, mesmo não presentes, possam ser utilizados de forma intercambiáveis e usados como sinônimos para os termos apresentados nos artigos, é importante destacar que o termo Inovação Sustentável inclui aspecto social, econômico e ecológico. Enquanto os outros somente possuem os aspectos econômico e ecológico. Dessa forma, a partir do momento em que se engloba tantos aspectos, o termo serve como um guarda-chuva para englobar os outros termos.

No quadro seguinte, é possível conhecer os aspectos metodológicos dos artigos analisados como tipo de pesquisa, técnica de coleta de dados e o processo de análise que os autores utilizaram para realizar os estudos. Frisa-se que os artigos com técnicas de coleta de dados bibliográficas foram reconhecidos em suas análises como um ensaio teórico.

Quadro 4: Tipo de pesquisa, técnica de coleta e processo de análise dos artigos.

Nome da Revista/Evento	Ano de publicação do artigo	Tipo de Pesquisa	Técnica de Coleta	Processo de Análise
ENGEMA	2015	Quantitativa	Exploratório e explicativo	Levantamento quantitativo
Inovar	2015	Qualitativa	Exploratório e explicativo	Levantamento quantitativo
Revista Espacios	2016	Quantitativa	Exploratório e explicativo	Levantamento quantitativo
Inovação e Gestão Análise	2022	Descritiva	Exploratório e explicativo	Levantamento quantitativo
Gestão e Produção	2022	Quantitativa	Pesquisa Empírica	Levantamento quantitativo
Estudos Avançados	2022	Quantitativa	Exploratório e explicativo	Levantamento quantitativo

Fonte: Elaboração própria (2023).

Percebe-se que há um padrão de visão paradigmática nas pesquisas encontradas, sendo a maioria ancoradas pela abordagem quantitativa da mesma forma como o processo de análise se caracteriza como procedimentos de levantamentos quantitativos.

Quando foram observados os passos da análise dos artigos levantados, fica evidenciado o quanto os artigos são parecidos nas suas técnicas de coletas, sendo classificadas por exploratório e explicativo mesmo que nem todos os artigos apresentem o mesmo tipo de pesquisa. Ratifica-se que os autores estão buscando obter mais informações de dados sobre a temática de inovação e sustentabilidade através de suas pesquisas exploratórias e de estudos avançados.

A análise realizada neste estudo evidencia uma carência de pesquisas na área de negócios que tratem da temática de inovação e sustentabilidade. Assim, entende-se que é necessário possibilitar estudos que consigam contribuir de maneira significativa para a melhoria das áreas, em termos de avanços compreensão sobre a temática (Lubachewski; Cerutti, 2020).

Pelo exposto neste trabalho, presume-se que há carência de estudos que promovam os estudos de inovação e sustentabilidade dentro da área de Administração. Nesse aspecto, explorar o campo de pesquisa dos temas descritos se torna uma maneira de incentivar mais pesquisadores para abordar pesquisas de campo e agendas de pesquisa acerca da importância de um tema como a inovação e a sustentabilidade pela visão da Administração, um tema que vem sendo de tamanha importância nesse estágio que o mundo se encontra hoje, pode contribuir de maneira profunda como uma forma de auxiliar no processo de aprendizagem e de pesquisa dos temas, possibilitando novas opiniões e visões diferentes sobre o tema estudado (Reis, 2020). A partir do momento em que se cresce o setor de pesquisas, se propaga ainda mais o tema que está sendo estudado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral conhecer, por meio de um estudo bibliométrico, como a área de Administração está discutindo a relação entre inovação socioecológica e sustentabilidade nos últimos trinta anos. De maneira mais específica, perseguiu os seguintes objetivos: mapear, por regiões brasileiras, a evolução do número de artigos que tratam a relação entre inovação socioecológica e sustentabilidade; identificar as palavras chaves apresentadas nos artigos; mapear as instituições às quais pertenciam os/as autores/as quando os artigos foram publicados; apresentar os aspectos metodológicos dos artigos explorados.

No que diz respeito às regiões do Brasil e países do mundo que mais desenvolveram trabalhos sobre a temática durante o período de tempo estabelecido nesta pesquisa dentro da

plataforma *scopus*, percebe-se um interesse reduzido da área de Administração sobre a temática de sustentabilidade e inovação. No Brasil, as produções estão localizadas entre a região centro-oeste e sul do país.

Foi possível verificar através da análise a evolução de publicação dos artigos na plataforma *scopus*, que o período de publicações está concentrado entre 2015 a 2022, ou seja, fazem apenas sete anos que o tema de inovação e sustentabilidade tem sido estudado pela Administração. Considerando a importância dessa temática para a sociedade como um todo, é um tema que precisa ser muito explorado pela área de negócios, de modo a contribuir com o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida das pessoas, tornando as empresas mais competitivas e, sobretudo, socioambientalmente mais responsáveis.

A respeito das palavras chaves utilizadas nos artigos, percebe-se que a palavra eco-inovação se destaca como a palavra mais repetida, logo, mostra que, o termo eco-inovação se torna algo abrangente para se englobar as temáticas dos artigos apresentados. É importante também, destacar que a palavra eco-inovação é, segundo, Neder *et al.* (2019) similar entre os outros termos expostos na nuvem de palavras e se apresentam como seus sinônimos.

É perceptível isso, quando “Inovação sustentável”, termo apresentado na nuvem de palavras e descritores da busca dos artigos, é descrita por Neder *et al.* (2019), como um termo que inclui aspecto social, econômico e ecológico. Dessa forma, a partir disso, tal termo engloba e faz referência a um descritor importante que serviu para a busca desses artigos: a inovação socioecológica, o qual não foi encontrado na nuvem de palavras dos artigos analisados.

Foi constatado, na análise dos aspectos metodológicos dos artigos explorados, que a maior parte opta pelo tipo de pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, ou seja, os pesquisadores estão buscando obter informações através de dados reais e explorando ainda mais a temática dentro dos dados e análises feitos para a construção dos seus artigos.

Este trabalho, ainda, destaca a dificuldade na busca de trabalhos que relacionam os temas da inovação socioecológica e sustentabilidade, especificamente no contexto da administração, pois, mesmo sendo a segunda com maior número de artigos na plataforma escolhida para ser o banco de dados deste artigo, a área de Administração é bem carente de artigos sobre a temática e com isso, a análise dos dados foi formada com apenas seis artigos.

Nesse sentido, ressalta-se a proposta desses temas serem pesquisados e explorados dentro da área de Administração, buscando relatar e ampliar a área de inovação e sustentabilidade através de um olhar empreendedor, uma vez que o mundo é composto e

movido por empreendimentos sendo necessário ter um olhar mais atencioso para o meio ambiente.

De uma maneira geral, é possível perceber que o tema de inovação e sustentabilidade tem um grande potencial para se destacar ainda mais no mundo, principalmente dentro da área de Administração, fazendo com que as pessoas criem consciência quando forem trabalhar com o meio ambiente e utilizem dessa riqueza, de maneira responsável, algo para fazerem seus negócios terem sucesso ao mesmo tempo que preservem a natureza para que futuras gerações possam desfrutar dos mesmo privilégios que hoje temos.

Portanto, futuras pesquisas podem colaborar para ampliar ainda mais a temática de inovação e sustentabilidade dentro da área de Administração. Além disso, é interessante estudos que promovam caminhos avançados do uso da inovação atrelada à sustentabilidade para a melhor qualidade de vida da população do mundo, uma vez que, é através das empresas e da responsabilidade socioambiental que existem nelas que, possivelmente, torna-se mais fácil a expansão desse modelo sustentável de se viver, já que a ferramenta do marketing é capaz de criar novas necessidades no consumidor.

E, por fim, próximas pesquisas, também podem considerar os resultados apontados neste estudo para investigar ainda mais como a área de Administração está trabalhando os temas de inovação e sustentabilidade, principalmente em outras plataformas de estudos, e assim, melhorar e mostrar ainda mais como a Administração vem se preocupando e mostrando interesse na temática estudada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. M.; CÂNDIDO, G. A.; SOUSA, R. F. Resiliência Socioecológica Enquanto Tema da Complexidade e suas Contribuições para Geração de Políticas e Ações Coletivas. **Revista Principia**, João Pessoa, v. 19, p. 72-81, dez. 2011.

BARBIERI, J. C.; VASCONCELOS, I. F. G. de; ANDREASSI, T.; VASCONCELOS, F. C. de. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **RAE – Revista Administração Eletrônica**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 146-154, abr./jun. 2010.

BARNES, B.; DUNN, S.; WILKINSON, S. Natural hazards, disaster management and simulation: a bibliometric analysis of keyword searches. **Natural Hazards**, v. 97, n.2, p.813–840, 2019.

BIGGS, R.; SCHLÜTER, M.; SCHOON, M. **Principles for building resilience: Sustaining ecosystem services in social-ecological systems**. Cambridge University Press, 2015.

BIANCHI, R. C.; ZACARIAS, G. M. Cidades resilientes: a importância do fortalecimento das comunidades. **Revista ordem pública**, v. 9, n. 1, 2016.

CORDANI, U. G.; MARCOVITCH, J.; SALATI, E. Avaliação das ações brasileiras após a Rio-92. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 37, n. 107, p. 399-408, 30 maio 2005.

CUNHA, M. V. Os periódicos em ciência da informação: uma análise bibliométrica. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 14, n. 01, p. 37-45, 1985.

ESTENDER, A. C.; PITTA, T. T. M. O CONCEITO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Revista Terceiro Setor**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 22-28, 2008.

ELKINGTON, J. **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F.L; CHAN, B.L. Análise de dados – Modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2009.

GALVÃO, A. C. F. Política de desenvolvimento regional e inovação: Lições da Experiência Europeia. **Garamon**, Rio de Janeiro: , p. 272, 2008.

GALVÃO, N. M. S.; LIMA, A. C. S.; SILVA, L. V. B. Elementos que dificultam a escrita de artigos científicos: um estudo entre pesquisadores com formações em ciências contábeis. **Anais do congresso UFPE de ciências contábeis**, v. 2, 2017.

GONÇALVES, D.B. Desenvolvimento sustentável: o desafio da presente geração. **Revista espaço acadêmico**, N. 51, Agosto de 2005. disponível em: <www.espaçoadamico.com.br>; acesso em 15 agosto 2023.

HILL, C. W. L.; JONES, G. R.; SCHILLING, M. A. **Strategic management: theory: an integrated approach**. 11. ed. Stamford: Cengage Learning, 2014.

LUBACHEWSKI, G.C.; CERUTTI, E. **Tecnologias Digitais: Uma metodologia ativa no processo ensino - aprendizagem**. VIII Jornada Nacional de Educação Matemática e XXI Jornada Regional de Educação Matemática, 2020.

MAÇANEIRO, M. B; CUNHA, S. K; CUNHA, J. C; KUHL, M. R. A IMPORTÂNCIA DE FATORES CONTEXTUAIS NA ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ECOINOVAÇÃO NA INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA. **Revista Espacios**, Paraná, v. 36, n. 24, p. 1-16, 2015.

MENEZES, U. G; KNEIPP, J. M; BARBIERI, L. A; GOMES, C. M. GESTÃO DA INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Comportamento e reflexões sobre a indústria química. **Rai – Revista de Administração e Inovação**, Santa Maria, v. 8, n. 4, p. 89-116, 27 jan. 2012.

MOTTA, P. R. **Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar**. Rio de Janeiro: Qualitymark ed., 1999.

MOBERG, F.; SIMONSEN, S. H.; SCHULTZ, M.; ÖSTERBLUM, H.; OLSSON,P; PERSSON, Å.. O que é a resiliência?: uma introdução à investigação em sistemas socioecológicos. **Stockholm Resilience Center**, Stockholm, p. 3-19, 2016.

MORAES, A. F., & OLIVEIRA, T. M. Levantamento da produção científica brasileira sobre suicídio de 1996 a 2007. **Biblionline**, 7(2), 12-21. Acesso em 04 agosto 2023, em <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/10450/6941>>.

NEDER, R.; RABÊLO, O. S.; HONDA, D. P.; SOUZA, P. A. R. RELAÇÕES ENTRE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE:: termos e tendências na produção científica mundial. **Gestão e Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 35, n. 104, p. 182-200, 2019.

OLIVEIRA, A. C. de. Responsabilidade socioambiental e integração: o caso Cargill Agrícola S/A - complexo industrial de Uberlândia - Minas Gerais. 2007. 126 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Administração). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

POLL, S. H. M. M. **Inovação Tecnológica para as organizações**. 2005. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.

SAINT-GES, V.; BÉLIS BERGOUIGNAN, M. C. Ways of reducing pesticides use in Bordeaux vineyards. **Journal Cleaner Production**, v. 17, p. 1.644-1.653, 2009.

SÁNCHEZ, Á. P; DEZA, X. V. Instrumentos de Política Ambiental e Eco-inovação: uma visão geral de estudos recentes. **Innovar**, Colombia, v. 25, n. 58, p. 65-80, 2015.

SILVA, I. A. F; RIBEIRO, A. R. Panorama da inovação sustentável na matriz industrial dos segmentos de alimentos e madeira de Mato Grosso-Brasil. **Revista Espacios**, Paraná, v. 37, n. 14, p. 1-16, fev. 2016.

SILVA, M. G. C. F. A crise socioambiental sob uma perspectiva marxista. **Sinais: Revista de Ciências Sociais**, Espírito Santo, p. 208-219, 15 nov. 2021.

SIEBERT, C. 2008+10 no Vale do Itajaí: Resiliência Reativa ou Evolutiva? Desastre de 2008+10 no vale do Itajaí: água, gente e política: aprendizados. **Edifurb**, Blumenau, 2018.

SOUZA, C. M. M; MELLO, B. J; GOMES, A. M. Desenvolvimento sustentável e resiliência socioecológica: agenda para uma transição sustentável dos territórios. **Redes**, Santa Maria, v. 26, n. 7, p. 1-26, 23 dez. 2021.

SCHOT, J.; GEELS, F. W. Strategic niche management and sustainable innovation journeys: theory, findings, research agenda and policy. **Technology Analysis & Strategic Management**, v.20, ed.5, p.537-554, 2008.

SPEROTTO, F. Q; TARTARUGA, I. G. P. Transición tecnológica, sustentabilidad y ecoinnovación: el caso de las empresas brasileñas. **Innovar**, Porto, Portugal, v. 32, n. 83, p. 87-104, 2021.

TROTT, P. J. **Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.